

Promoção da Saúde e Qualidade de Vida de Adolescentes Indígena: desafios e estratégias

Sandra Carvalho de Freitas¹, Mireli Vargas da Silva², Fabiola Lisboa da Silveira³, Bruno Pereira Nunes⁴, Natalia Maria Vieira Pereira Caldeira⁵, Ieda Maria Ávila Vargas Dias⁶.

^{1,2,3,4,5 e 6} Universidade Federal de Juiz de Fora

E-mail do autor principal: sandra.carvalho@ufjf.br

Grupo Temático: VI Saúde

Resumo:

A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biopsicossociais e representa um período estratégico para ações de promoção da saúde e prevenção de agravos. Entre os principais agravos à saúde nessa faixa etária destaca-se a infecção pelo HPV. Sua prevenção ocorre principalmente por meio da vacinação e da educação em saúde, no entanto, fatores como desinformação, dificuldades de acesso aos serviços e barreiras socioculturais ainda limitam a adesão às medidas preventivas e impactam diretamente a qualidade de vida, especialmente em territórios indígenas.

Paralelamente, a dignidade menstrual emerge como um componente essencial da saúde e dos direitos humanos. Sua ausência pode gerar impactos negativos na autoestima, na frequência escolar e na participação social das adolescentes, aprofundando desigualdades já existentes, especialmente em comunidades indígenas.

Este estudo teve como objetivo promover a saúde integral de adolescentes indígenas por meio de ações educativas voltadas à prevenção do HPV e à promoção da dignidade menstrual, contribuindo para a redução de vulnerabilidades em saúde. As atividades foram desenvolvidas em comunidade indígena localizada na região Sul do Brasil, com participação de adolescentes provenientes dos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina. O público-alvo foi composto por adolescentes indígenas, principalmente do sexo feminino, na faixa etária de 9 a 19 anos, além de familiares, lideranças comunitárias e profissionais de saúde.

Trata-se de um estudo de caráter extensionista, com abordagem qualitativa. As ações incluíram diagnóstico situacional participativo, levantamento da cobertura vacinal contra o HPV, rodas de conversa, oficinas educativas, dinâmicas em grupo e produção de materiais informativos culturalmente adaptados. Também foi realizada a doação de absorventes reutilizáveis, obtidos por meio de parceria institucional, acompanhada de orientações sobre uso e higienização, promovendo a dignidade menstrual.

Os resultados apontaram melhora no nível de conhecimento das adolescentes, maior interesse pela vacinação e maior abertura para discussão sobre saúde menstrual. Ademais, observou-se impacto positivo na promoção da saúde e no fortalecimento do protagonismo juvenil, contribuindo para a sensibilização da comunidade e dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Saúde indígena; Adolescência; Papilomavírus humano; Dignidade menstrual